



VILA VERDE

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor ANTONIO M. V. SOUSA

VISADO PELA CENSURA

Administração, Res. Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

No meu Laboratório

Dedicado a Macoste

O QUE PROVOCOU AS MUDANÇAS ATMOSFÉRICAS NESTE VERÃO E OUTONO? PODERIAM TER-NOS ACONTECIDO COISAS MUITO PIORES!

Têm causado verdadeira admiração as estranhas alterações atmosféricas que o nosso planeta sofreu nos últimos meses, e que, na Europa, provocaram, desde Londres até Moscovo, em pleno mês de Agosto, chuvas, ventos, frios, geadas, como não há memória.

Dizem que em 1714, há duzentos e quarenta e dois anos, em alguns países da Europa, sucedeu o mesmo fenómeno.

Na nossa Arquidiocese, foram feitas preces a pedir a serenidade do tempo, o que quer dizer sol, em pleno verão. O facto passará aos anais da história. Devemos, contudo, registar que, na Itália, o verão foi imensamente quente, chegou a 50 graus.

Antes de dizermos alguma coisa sobre as diversas opiniões para explicar o fenómeno, vem a propósito transcrever o que o Santo Padre Pio XII disse, no seu discurso, em Castelgandolfo, em 7 de Setembro de 1952, aos membros do Congresso Internacional de Astronomia.

O grande Papa, que fala aos povos nos seus próprios idiomas, aos santos com a sua santidade, e aos sábios com a alta ciência, declarou: "...mas, não há probabilidade alguma de que o mais genial dos investigadores possa algum dia chegar a conhecer e menos ainda a solucionar todos os enigmas contidos no universo físico. Estes postulam e indicam a existência de um espírito infinitamente superior, de um espírito divino, que cria, conserva, governa e, consequentemente, conhece e perscruta, na suprema intuição, hoje como no dealbar do primeiro dia da criação, tudo o que existe..." Por isso, por mais que digamos, mais ficará por dizer.

(Continua na página 4)

Homenagem da Catequese de Prado

No domingo passado, dia 7, ocorreu o 1.º aniversário da tomada de posse do Rev. do P.º António Ferreira Peixoto como coadjutor da Paróquia da Vila de Prado.

Em comemoração desta data, os catequistas e as catequistas de Prado, ofereceram a Sua Rev.ª um ramalhele espiritual e uma significativa lembrança. No acto da entrega, usou da palavra um catequista, que disse: Rev. mo Sr. P.º António:

A comemoração desta data, tem para nós grande significado, e é motivo de regozijo incalculável para todos os que há 31 anos admiram a santidade e zelo de apóstolo, contidos na pessoa veneranda de vosso tio, o Sr. Cônego. E porquê? ..

1.º — Porque o Sr. Arcipreste carecia de um auxiliar.

2.º — Esse auxiliar, seguindo as suas santas pisadas, só graças sabera irradiar sobre nós, ovelhas do seu rebanho.

Vai pois para Vós todo o nosso preito. O nosso agradecimento pelo bem que tendes feito nas nossas e nas candidas alminhas dos nossos queridos pequeninos, que com singular carinho e habilidade sabeis conduzir.

Este pequenino nada que Vos oferecemos, é tudo, na vontade de ser maior. Constituirá uma significativa lembrança, a primeira flor que, decorridos 365 dias, colheis como prémio de bom Jardineiro de almas, pois nela reside todo o nosso afecto e boa vontade.

Quisemos hoje, na santa missa, em colaboração convosco, unir-nos pela Eucaristia ao Chefe Divino, e

por Ele, com Ele e nEle, vivemos anseios de que a Vossa vida seja um mundo incalculável de graças a irradiar sobre o rebanho que o Mestre Vos confiou, na esperança de que um dia, quando rebanho e pastor chamados a contas, nada tenham a recriminar entre si.

Em nome de todos os catequistas presentes e ausentes, os nossos respeitosos e sinceros parabéns, acompanhados dum expressivo e sincero viva.

Viva o Rev. do coadjutor do Sr. Arcipreste!

Seguidamente, a menina Tomásia Precioso, entregou, em nome de todas as crianças da catequese, uma linda açucena, dizendo:

P.º António: Em nome de todas as meninas e meninos da catequese, ofereço-Te esta flor, que representa um ano do Teu trabalho na santificação das nossas alminhas, um ano de sacrifício que o bom Jesus Te agradecerá.

Hoje, vivemos p'ra Jesus, e por Jesus, para Ti, enviado do céu!

Parabéns a Ti, e deixa-me dar um forte viva saído do meu coraçãozinho: Viva Jesus que nos enviou mais um ministro! Vivam os grandes amigos das nossas almas!

A seguir, e entre calorosas palmas, foi entregue a S. Rev.ª pela menina da catequese Maria Cecília de Vasconcelos, um lindo ramo de flores.

Finalmente, o homenageado usou da palavra, agradecendo a grande surpresa, e incitando este afanoso grupo de apóstolos dos pequeninos a um apostolado cada vez mais fecundo.

Da Administração

Como estamos no tempo das colheitas, resolvemos fazer também a nossa e já não é nada cedo, dada a circunstância de as revistas e os jornais serem pagos adiantadamente. Vamos portanto, enviar para o correio ou por intermédio de portadores, os recibos dos que ainda não liquidaram a sua assinatura.

Alguns assinantes têm-nos perguntado quais as condições de pagamento e o quantitativo a satisfazer. Quanto às condições, como fica exposto acima, devem pagar adiantadamente, como se procede com todas as revistas e periódicos. Podem utilizar o meio que quiserem. A nós, o que nos interessa é recebermos a importância devida. Quanto à segunda pergunta, a resposta vai dada em todos os números, numa das páginas interiores.

Chamo a atenção aos estimados assinantes não residentes no continente, para uma alteração que lhes diz respeito. Sempre lhes quisemos ser favoráveis, até mesmo ao estipular a cota da assinatura. Mas, ao começar a fazer as contas e ao deparar com as dificuldades da cobrança e com o correio, chegamos à conclusão de que tínhamos prejuízo com a primeira cotação, o que nos levou a fazer um pequeno acréscimo, como já terão verificado. Pedimos muita desculpa e julgamos ser compreendidos, pois o seu grande amor ao jornal não permitirá prejuízos nem dificuldades na sua subsistência.

Aproveito a oportunidade para continuar a publicar os nomes dos assinantes que já nos

(Continua na página 4)

ALÍVIO

Movimento religioso na 2.ª quinzena do mês de Setembro

De Guimarães, Fafe, Porto, Ponte do Lima, Arcos, Barca, Barcelos, S. Torcato, Riba d'Ave, S.º Tirso, Famalicão, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Viana e Póvoa de Varzim, vieram 43 camionetes no total de mil e quatrocentas pessoas, aproximadamente.

Vieram vários romeiros de Prado, Moure, Laje e Soutelo. Além destes vieram vários carros ligeiros do Porto, Lisboa, Monção e Viana.

REITOR

As crianças da catequese que à festa se associaram e comungaram, juntamente com as catequistas, entoaram o hino da Paróquia, com que terminou a cerimónia.

D. Gonçalves

A propósito da «Igreja Velha» de Vila Verde

Fez o Reverendo Pároco de Vila Verde um apelo no sentido de se impedir que a chamada Igreja Velha caia em ruína total e, no penúltimo número de «O Vilaverdense», apareceram já os nomes de algumas pessoas dispostas a trabalhar para aquele fim. A sede do concelho precisa de todos os esforços destinados a valorizá-la e, por isso, é particularmente louvável a atitude dos que se resolveram dar-lhos.

Várias vezes, ao passar em povoações do Alentejo que, mercê de circunstâncias particulares, muito bem conheço, tenho meditado em problemas da natureza do presente. Claro que entre o Minho e o Alentejo há certas diferenças, algumas delas filiadas na distribuição natural da água. Esta, ninguém o ignora, é essencial à vida e, portanto, nas zonas em que rareia, os núcleos populacionais são em regra importantes por se concentrarem nos pontos onde a há; pelo contrário, nas regiões em que ela abunda, as habitações tendem a disseminar-se. O Alentejo está no primeiro caso; o Minho no segundo. Disto resulta que as vilas alentejanas, separadas umas das outras pela planície, em que é diminuto o número de casas, apresentam maior concentração de gente e de actividades, maior unidade e, consequentemente, maior individualização. O seu desenvolvimento e a sua propaganda torna-se pois mais fáceis. No entanto não faltam

nelas — pelo menos em muitas delas — as boas vontades, traduzidas em actos, com vista à sua elevação.

Ora Vila Verde bem necessita de olhar, em tal aspecto, para o exemplo alheio. A sua história, comparada com a de muitíssimas outras vilas, não tem grandes acontecimentos a registar; o seu património artístico é praticamente nulo; a indústria e o comércio são modestos: mas estes factos, longe de justificarem a apatia, antes impõem a conjugação de actividades exercidas em ordem à sua valorização.

Uma terra pode comparar-se, embora a comparação seja estranha e má, a uma *universalidade* — considerando-se esta palavra no sentido técnico que lhe dão os juristas, ou seja: olhando-a como uma coisa complexa, constituída por elementos que mantêm toda ou parte da sua individualidade mas que, reunidos, formam um todo definido. Um estabelecimento comercial, por exemplo, é uma *universalidade*, porque não é formado apenas pela loja, ou pela casa onde funciona, ou pelas mercadorias, ou pelo local, ou por aquilo a que os italianos chamam *aviamiento*, os franceses *achalandage*, os ingleses *standing* e cá se tem traduzido, à falta de termos melhores, por *reputação*, *crédito*, ou *valor comercial*, mas sim pelo conjunto dos referi-

(Continua na página 6)

A Escola Primária

Desde há anos que, por iniciativa do Ministério da Educação Nacional, se efectua, em Lisboa, uma reunião anual dos Funcionários Superiores do Ensino Primário com o fim de integrar este Ensino na sua mais ampla e mais eficiente função social. Trata-se, evidentemente, de uma iniciativa que merece as mais justas e os mais sinceros louvores, visto que é na Escola Primária que os pequeninos seres humanos encontram a luz que mais directa e eficazmente lhes principia a iluminar o entendimento, quer cultivando e desenvolvendo a sua embrionária inteligência, quer ampliando e aperfeiçoando as suas qualidades de carácter, quer ainda apontando-lhes o caminho do bem, aquele que no futuro devem seguir para poderem ser úteis à Grei e à Pátria.

E, pois, na Escola Primária que a primeira infância mais cultiva o amor a Deus, à Pátria e à Família, trilogia esta que serve de alicerce à verdadeira dignidade humana, a que mais e melhor poderá garantir o triunfo da luta pela vida. Ricos e pobres encontram nessa Escola o pão para lhes matar a fome da Alma e o nectar para lhes matar a sede do coração, aquela como símbolo da mais pura espiritualidade e este como mensageiro da generosidade e da solidariedade que caracterizam as virtudes humanas.

E' esta, sem dúvida, a tarefa mais delicada do Professor Primário, a quem é confiada a sagrada missão de instruir e educar, uma vez que a referida Escola não deve, apenas, ser considerada um Apostolado de instrução, mas também de educação, duas modalidades da perfeição humana que não podem viver desagregadas.

Porque assim é, encontra-se plenamente justificada a reunião anual a que fiz referência, na qual costumam ser apresentados e discutidos vários temas de importância vital para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da cultura adquirida na Escola Primária, com larga projecção no meio social.

Na reunião do ano corrente, há poucos dias realizada, foram tratados diversos assuntos de grande interesse, entre os quais os seguintes: Assistência escolar; obrigatoriedade do ensino; formação do respectivo professorado; construções escolares; continuação, em ritmo ainda mais acelerado, da luta contra o analfabetismo, etc. etc. Todos estes e outros assuntos deram lugar a oportunas e importantes sugestões com a intervenção, por vezes, de Suas Ex.ªs os Senhores Ministro e Subsecretário da Educação Nacional, de Sua Ex.ª o Senhor Director Geral daquele Ensino e, bem assim, de alguns Senhores Inspectores e Directores Escolares.

De tudo o que se passou, merecem especial referência as afir-

(Continua na página 3)

Prado (Santa Maria)
Melhoramentos

Quem se ausentou alguns anos, da sua linda terra e regressa novamente ao seu lar meigo e acolhedor há-de notar grandes modificações, sobretudo no que diz respeito ao asseio e construção de novos edifícios.

Já, por vezes, leram, neste jornal, algumas referências, e continuarão a ler, se Deus o permitir, ao novo e elegante salão paroquial, que no seu género, será um dos melhores do país. Leram também alguma coisa acerca da nova igreja, que tencionamos começar, brevemente. Tomaram conhecimento do asseio e limpeza em que se encontra o nosso cemitério, que até já apetece morrer e ir para lá. Mas o que não sabem é que esta freguesia está a aumentar muito, de ano para ano, vendo-se levantar em qualquer parte novas moradias. Mas, a meu ver, onde mais se têm construído é nos lugares da Corga e da Ramalha. Entre todas quero destacar a linda e moderna habitação do nosso grande amigo Sr. Dr. Lucíolo de Andrade Coelho, do lugar do Portelo, que é, sem favor nenhum, uma das melhores se não a melhor da freguesia.

Não quero deixar de me referir ao aspecto lindo que nos oferece o bairro da Rua Direita, na Vila que, embora sejam casas pequenas e no geral de famílias pobres, estão todas caídas a cor diferente, umas das outras, facto que chama logo a atenção e impressiona bem a quem passa.

Também já começaram as obras do novo edifício dos correios que será construído à custa e, portanto, propriedade particular do grande benemérito e bairrista, Rev. do Dr. Francisco António Gonçalves. Não chegariam as colunas deste jornal para descrever tudo quanto tem feito e o que pensa em fazer em benefício desta terra. Por isso limito-me, apenas, a noticiar mais este grande melhoramento. Para termos algum conhecimento do seu valor, basta sabermos que o seu projecto não é trabalho de qualquer particular, mas sim da Direcção Geral dos Correios e, certamente, não ficará a dever nada aos edifícios, do mesmo género, noutras vilas. Julgo-me na obrigação de manifestar, publicamente, em nome do povo desta freguesia, o meu profundo reconhecimento ao Rev. do Dr. Francisco António Gonçalves, por mais este notável benefício.

Muito mais teria a dizer, mas o espírito atento e observador dos meus bons amigos e de todos quantos visitarem esta encantadora povoação saberão completar o que falta a estas pequenas e despreziosas notas.

Alguém escrevia, há tempos, que Prado dentro em pouco, seria elevado à categoria de cidade. Não é verdade, falavam irónicamente. Mas é verdade que muito e muito se tem feito e continua a fazer.

Parabéns a quem se interessa e trabalha pelo engrandecimento desta vila e que outros lhes sigam o exemplo ou, pelo menos, lhes prestem a sua valiosa colaboração.

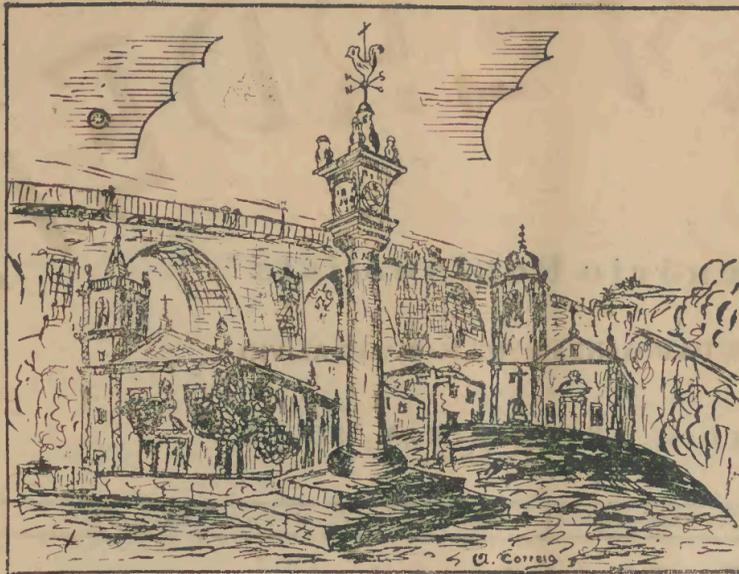
Cervães e Cabanelas

Amaro de Macedo — Regressou da África a Cervães este nosso amigo, grande proprietário em Braga, Barcelos e Cervães e dinâmico industrial no concelho de Vila Verde.

António Xavier da Silva — Cumprimos-lhes o pouco em Cervães, este nosso amigo, digno presidente da Junta da freguesia de Cabanelas e abastado lavrador.

Em honra de Nossa Senhora — Na capela de S. Gens, em Cabanelas, realizou-se a 30 de Setembro uma linda festa mariana em homenagem à Padroeira da Nação.

POR TERRAS DE PRADO



O... 7.º não FURTAR — Ardeu!
Eu conheço um pai que, vendo que um filho não aprendia bem a doutrina, rasgou e queimou o catecismo. Lindo educador — não há dúvida! Queira Deus que a moda não pegue, pois se tal sucede, a casa dele vai continuar a ser uma escola de ladrões e um inferno de vivos. Noutra casa, há pouco, foi alguém, por causa de descobrir um roubo. A's perguntas, respondeu-se mentindo. O roubado, na noite seguinte passou pela mão dum dos larápios e madrastra doutro. Para escarnecer do roubado, ela soltou uma estúpida rizada.

Não vale a pena fazer comentários, só se for... com um marmeleiro! — C. B.

Oleiros, 6

Festa das colheitas

No dia trinta realizou-se na linda igreja desta freguesia o ofertório solene, adoração e arrematação das ofertas, programa este elaborado pelas Direcções Diocesanas dos organismos agrários da Acção Católica para a festa das colheitas.

Feliz ideia teve a A. C. para solenemente agradecer a Deus os frutos e bons resultados dos trabalhos com que o Altíssimo nos mimoseou durante o ano corrente, e conjuntamente como reparação dos pecados, durante os mesmos cometidos e de súplica para o futuro.

Foi deveras encantadora a santa missa sobretudo no momento do ofertório. Parabéns a todos os que trabalharam ou concorreram para tão encantadora festa de auxílio às Direcções Diocesanas da Acção Católica Agrária. Que Jesus os cubra de bênçãos.

Baptizado

No dia 27 recebeu as águas lustrais do baptismo Luís Vítor, filho de José Fernandes Pereira e Emília Lopes Fernandes.

Óbito

Foi hoje sepultada Joaquina de Araújo, de 40 anos, casada com Américo Ferreira Marques. Porque era ainda muito nova e deixou órfãos três filhinhos pequenos causou grande consternação.

Vindimas

Estão terminadas, mas o vinho embora em abundância, deve ser de fraca qualidade devido ao tempo desfavorável e pressa em o colher.

Parada de Gatim, 4

«Parada de Gatim não deve ficar tão calada». Dizem os filhos desta terra de além-mar, admirados de tão longo silêncio e ansiosos e com razão, por notícias de seu torrão natal.

Não será esta freguesia um dos mais pitorescos cantinhos do concelho capaz de inspirar os seus intelectuais?

Doravante teremos nas páginas deste novo periódico uma modesta notinha.

Festas religiosas

Em 23 de Setembro p. p. celebrou-se a costumada festinha das crianças (primeira comunhão) a cuja solenidade está também ligada a comemoração da festa dos cruzeiros floridos, e que, este ano, se juntou à inauguração das Alminhas da Ponte Velha, artisticamente restauradas.

Foram numerosas as primeiras comunhões, O seminarista Francisco Apolinário da Costa Araújo, ex-

plicou às crianças o alto sentido deste dia, em que os seus corações são sacrários vivos.

De tarde, apesar do tempo estar pouco convidativo, teve lugar magestosa procissão ao cruzeiro paroquial, onde o mesmo seminarista, Costa Araújo, versou o significado da Cruz. As suas palavras exaltaram os nossos corações, graças à óptima maneira de se expressar. Mostrou ser, em breve, um padre com decidida vocação para o púlpito!

Nas Alminhas, a cuja bênção procedeu o Rev. Sr. Abade, o seminarista António Araújo Santana explicou, e muito bem, o fim do engraçadíssimo nicho. Lembrou também serem os nichos traição de Portugal.

Finalizou o zeloso pároco com palavras de gratidão, pois não houve a mais pequenina nota discordante.

Desportos

No campo de futebol «Zé Fidalgo» teve lugar mais um desafio para a «Taça Académica».

O Sport C. Paradense eliminou o F. de Igreja Nova, apesar de ter conseguido um empate a zero bolas. Conquistou assim mais um precioso ponto que juntou aos dois já conquistados no campo daquele clube.

Despedida

Terminadas as suas merecidas férias despediram-se de nós os estudantes: Francisco Apolinário da Costa Araújo, Domingos Fernandes da Silva e António Araújo Correia com destino ao Seminário Conciliar de Braga; António Araújo Santana para o colégio de Montariol; João Augusto Ribeiro Barbosa, finalista do Curso Geral do Comércio da Escola I. e Comercial de Braga.

Os seus conterrâneos desejam-lhes muitas felicidades e fazem votos que o novo ano lectivo seja um decidido passo das suas brilhantes carreiras.

De visita

Temos visto de passagem pela casa de sua bondosa mãe a senhora Alice da Cunha, recentemente casada com o sr. Belarmino Cerqueira, de S. Martinho de Escariz, a quem tivemos a honra de cumprimentar.

Férias

Estiveram na sua magnífica moradia a ilustre família, filhos e netos, do nosso conceituado amigo Abílio Rodrigues, a passar felizes férias. Voltaram novamente às suas funções de comerciantes das praças do Porto e de Braga.

Vindo de Lisboa, onde estava empregada, esteve em casa da sua mãe a gentil menina Rosa da Cunha Gomes, a passar uns dias de descanso: — C.

Escariz — S. Mamede

30 DE SETEMBRO

Várias notícias

Estrada — Com satisfação registamos a atenção dispensada ao nosso pedido a respeito do estado de abandono em que se encontrava a estrada das duas freguesias. Já apareceu o respectivo cantoneiro que há muito se não via por cá. Tem muito que reparar e oxalá não seja retirado dia nenhum do seu esticado cantão.

Deliberações camarárias — Acha-mos muito útil a publicação no «Vilaerdense» do relato das sessões da Câmara Municipal. Quem tiver assuntos pendentes ou requerimentos à espera de despacho escusa de an-

dar a correr para a sede do concelho a perder o seu tempo e a fazê-lo perder aos outros. Bastará folhear o jornal e lá encontrará a desejada resposta ou o deferimento pronto do que se pretende.

Luz eléctrica — Felicitamos a populosa freguesia da Laje por este grande melhoramento de que vai ser dotada. Sabemos, por experiência própria, quanto custa conseguir estes melhoramentos e quanto representam de bem-estar.

Retirada — Desta freguesia aonde veio matar saudades e passar uns dias de férias, retirou novamente para a França, com sua família, o nosso bom amigo João Dias Ribeiro, a retomar a sua actividade numa fábrica onde é empregado.

Aniversário — Fez anos, no p. p. dia 28, o nosso presado amigo João da Costa, importante proprietário desta freguesia; no dia 13 de Outubro faz anos sua esposa e, no dia 6 do mesmo, sua filha Maria de Jesus.

Notas do passado — Uma das casas mais antigas e notáveis desta freguesia era a do Paço e Quinta de Canide, situada no lugar do mesmo nome. Ainda existe parte dessa casa cuja certidão de idade está gravada no tranqueiro duma porta — 1432 (salvo erro).

No L.º dos Usos e Costumes do ano de 1714, consta esta nota, a respeito da mesma: «Morgado de Canide foi instituído por um Testamento que fez Francisco de Babo, no ano de 1553, com obrigação do seu herdeiro e primeiro Administrador que foi seu sobrinho Jorge de Babo, e todos os mais sucessores, enquanto o mundo durar, lhe mandarem dizer doze Missas, cada ano, nesta Igreja de São Mamede de Escariz, pela alma dele Instituidor Francisco de Babo e de seu filho Baltazar de Babo e um responso no fim de cada missa. Ainda neste ano de 1839 se disseram, porém a Administradora anda trabalhando na extinção (sic) deste Vínculo e no do Barreiro em São Lourenço do Mato.» — C.

S. Martinho de Escariz, 24-9

Telefone

A casa do Povo, bem como a Junta duma e doutra freguesia estão muito empenhadas no estabelecimento de um Posto telefónico na sua sede, cuja falta se tem feito sentir. É indispensável para qualquer serviço médico de urgência, para a chamada de Bombeiros, no caso de incêndio, para utilidade de muitas pessoas que têm os seus negócios, aqui residem, ou vem passar o fim de semana. Oxalá não demore esse melhoramento.

Obras

Um grupo de dedicados paroquianos propõe-se fazer umas modificações importantes no cemitério paroquial, e bem precisa. Certamente não deverá faltar a ajuda de todos.

Festa

O Padroeiro vai ser solenemente festejado, no seu dia, também precedido dum tríduo de pregações. Consta-nos que há um devoto com o propósito de oferecer à igreja paroquial, nesse dia, uma imagem de Santa Terezinha do Menino Jesus. Todos apreciarão devidamente essa piedosa oferta.

Cáritas

Todos os pobres residentes na freguesia foram contemplados com a esmola de farinha e feijão, oferta da Cáritas Portuguesa.

Férias

Está a passar uns dias de férias, na Casa da Quinta, o Sr. João Baltazar, importante comerciante em Lisboa.

Vindimas

Apesar de todos os contratemplos, os lavradores desta localidade só tencionam começar as vindimas nos primeiros dias de Outubro. Deus queira que o tempo melhore.

Óbito

Confortada com os últimos sacramentos, faleceu na p. p. segunda feira, Ana Joaquina Barbosa, solteira, com 79 anos.

S.ta Marinha de Oriz

8 DE OUTUBRO

Baptismo — No passado dia 27 de Setembro, com o nome de António, foi baptizada na nossa igreja paroquial um filhinho de Eduardo da Costa e de Branca Flor da Silva, do lugar do Barreiro.

Retiradas — Para a companhia de seu marido, ausente em Lisboa, retirou-se desta freguesia, com seus

dois filhinhos, a sra. Laura Martins da Silva, do lugar de Cortinhas.

— Com destino ao Brasil e para a companhia de seu marido, sr. Alcino Manuel Pereira, embarca hoje no «Vera Cruz» a sra. Gracinda da Lomba, do lugar da Regada, desta freguesia.

Desejamos-lhes boa viagem.

Professora — Acaba de ser nomeada professora da escola primária desta freguesia a menina Maria Flora Nogueira Arantes, da vizinha freguesia de S. Pedro de Valbom. Provisoriamente, enquanto não é ultimado e inaugurado o novo edifício escolar desta freguesia de S.ta Marinha, o ensino é ministrado ainda no edifício escolar da vizinha freguesia de S. Miguel de Oriz.

Tríduos — No passado dia 23 de Setembro realizou-se na freguesia de Valdeu, deste concelho, a festa de conclusão do Tríduo do Coração de Jesus, constando de Missa de comunhão geral, Missa Solene, procissão, exposição do SS.mo e bênção.

Foi orador do tríduo e da festa o Rev. do P.e Manuel Gonçalves Jorge, professor do Seminário de N. S.a da Conceição, de Braga, e a parte coral foi executada pelo grupo de cantoras da freguesia.

— Igualmente na freguesia de Paço, deste mesmo concelho, teve lugar, de 26 a 29 de Setembro, o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, cujas pregações estiveram a cargo do Rev. do P.e Manuel Ferreira, S. J., da residência de S.ta Teresa, Braga. Como conclusão, no dia 30, além da missa de comunhão geral, houve missa cantada, exposição do SS.mo, procissão e bênção.

— Ontem, 7 de Outubro, com a festa do Coração de Jesus, teve a sua conclusão o tríduo de pregações na vizinha freguesia de S. Pedro de Valbom. Foi pregador do tríduo e festa o Rev. do P.e Francisco Dias Portela, O. F. M., da residência do Carmo, Braga. A parte coral foi executada pelo grupo de cantoras da freguesia.

Vindimas — Aproveitando estes poucos dias de sol morno que, finalmente, o mês de Outubro nos trouxe, andam os lavradores na azáfama das vindimas e recolha dos milhos. Por efeito do mau tempo que fez durante os meses de Agosto e Setembro, os vinhos são de inferior qualidade e os milhos apresentam-se de fraca colheita e maturação. — C.

Do Couto de Moure do Libão

LAJE, 8 DE OUTUBRO — 1956

Equinócio

Parece terem-se esquecido as suas tradições e por isso vimos chamar a atenção dos nossos prezados leitores para a classificação dada pelos marinheiros à sua passagem.

Costumam eles referir-se, em sua linguagem náutica, à trabuzana do Equinócio. Ora trabuzana quer dizer tempestade, para a qual me chamou a atenção, al por alturas de 1911, certo marinheiro categorizado.

Nunca me esqueceu a classificação e várias vezes a tenho empregado sem me esquecer do proloquio: «depois da tempestade, vem a bonança» como tenho constatado há dezenas de anos.

O mês de Outubro, em regra, costuma ser privilegiado e calmo, com temperatura amena, como convém aos agricultores para fazerem as suas colheitas, recomendando-se-lhes que aproveitem as duas primeiras décadas, o que muitos já fazem por experiência adquirida e outros aproveitam para estarem na praia.

Embora o presente ano tenha tido os seus contrastes, confiemos em que o seu derradeiro trimestre nos dará o prémio de consolação, pois «tudo é possível aos crentes».

Festa das colheitas

Segundo recomendava a Direcção Arquidiocesana da Acção Católica, fez-se também ontem a desta freguesia, aproveitando-se o ensejo da celebração da festividade estatutária em honra de Nossa Senhora do Rosário, na qual veio pregar o Rev. mo Senhor Cônego Dr. José António Martins Gigante, ilustrado Professor dos Seminários de Braga, que louvou muito a ideia desta conjunção de festas pela oportunidade.

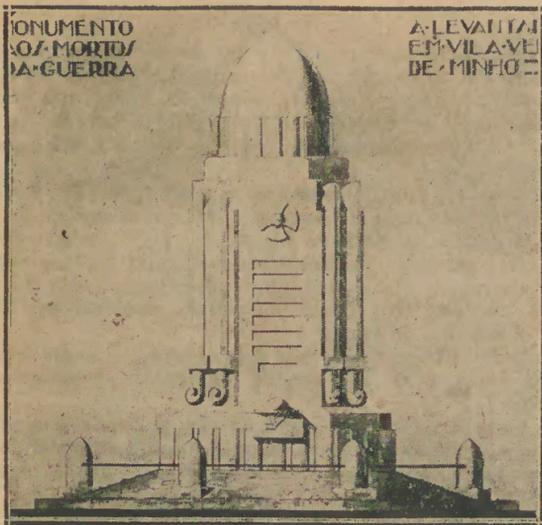
Embora as perspectivas agrícolas sejam más, o apelo foi ouvido e algum resultado se tirou e deve ser o fermento para os anos futuros que, esperamos em Deus, serão mais favoráveis e por Ele abençoados.

Seguiu-se, mutatis mutandis, o programa delineado «Por um Mundo Rural Melhor» com a Bênção do SS. sobre os campos e as colheitas simbolizadas nas ofertas apresentadas.

No fim da Bênção procedeu-se à arrematação dos géneros mais sujeitos a deterioração, aproveitando-se os bons serviços do Tibério José Pereira, que celebrava o seu aniversário natalício e mostrava-se animado e interessado no rendimento.

(Continua na página 5)

DE VILA VERDE



Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde de 4 de Outubro

A Câmara subsidia os Bombeiros Voluntários de Vila Verde

A Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde comunica à Câmara que se encontra aprovado o seu Corpo Activo, pela aprovação em exame, de 15 novos bombeiros, por isso já tem pessoal devidamente habilitado para o serviço do concelho. Pede um subsídio para o fardamento dos bombeiros e para o material mais urgente, cujo custo anda à volta de 25.000\$00. A Câmara concedeu o subsídio de 5.000\$00.

Estrada a abrir para servir as freguesias de Penascas, Codeceda e Valões pedem a prioridade para a construção da estrada para estas freguesias.

As Juntas das freguesias de Penascas, Codeceda e Valões pedem à Câmara que interceda junto da entidade competente para que seja dada prioridade à construção da estrada que há-de ligar essas freguesias à Portela do Vade, devido aos produtos agrícolas destas freguesias serem desvalorizados por falta de transporte, e ainda ao facto de os doentes a internar em hospitais terem de ser transportados até à Portela do Vade em carros de bois. A Câmara resolveu secundar o pedido junto da entidade competente.

C. M. do Arinho a St.º Isidro

Os Serviços de Urbanização informam que a comparticipação de 51.900\$00 concedida para a construção do C. M. do Arinho a St.º Isidro, vem publicado no «Diário do Governo» N.º 222 II série de 19-9-50.

Escola feminina de Arcozelo

A senhora professora da escola feminina de Arcozelo pede obras urgentes na escola. A Câmara manda fazer as obras.

A Mixomatose dos coelhos

Do Governo Civil informa que estão sem efeito os números 5.º e 6.º do edital sobre Mixomatose, sobre a proibição de caça aos coelhos.

Plantas de obras

Dos Serviços de Urbanização informam que a Câmara deve cumprir o despacho do Senhor Ministro das O. P. de 30 de Setembro findo para só dar aprovação a projectos de obras assinados por técnicos competentes.

Licenças para obras

Foram concedidas licenças para obras: a Casimiro Ribeiro, para construir uma morada de casas, junto da estrada municipal; a Manuel Martins de Sousa, do Souto, Laje, para construir uma casa à margem da estrada municipal; a Ernesto Alves Ferreira, de Vilarinho, para deslocar um portão, para local mais próprio.

Balancete Camarário

O balancete camarário, acusa o saldo, em 3 de Outubro de 159.076\$50.

Os Vereadores elogiam os serviços prestados ao Concelho pelo senhor Presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira

Os Vereadores da Câmara Municipal de Vila Verde apresentaram à sessão o seguinte ofício: «Nós os Vereadores da Câmara a que V. Ex.ª tão dignamente preside, tendo assistido no passado domingo à festa da inauguração da nova escola de Gomide, festa que nos encheu de satisfação, por vermos a alta consideração em que é tido, não só no concelho, assim como no distrito, o que o provou a justa homenagem prestada pelas entidades superiores, depositando em V. Ex.ª não só para agora, mas para o futuro, a maior confiança, como tivemos ocasião de ouvir do Ex.º senhor Dr. Elísio Pimenta, muito digno representante de Sua Excelência o sr. Governador Civil, e de mais presentes, confiança essa que a nós Vereadores e modestos cooperadores na esclarecida orientação de V. Ex.ª, em todos os sectores da administração Municipal, nos permite encarar o futuro sobre a muito digna presidência de V. Ex.ª, embora com sacrifícios, com o maior optimismo. Os Vereadores Gaspar Fernandes Queirós, Adérito Manuel Martins Barreto, José Manuel dos Santos».

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde

estão aptos a exercer a sua benemérita acção em todo o concelho

Depois de devidamente aprovados nos exames de aptidão técnica, os bombeiros de Vila Verde estão aptos a exercer a sua acção benemérita no concelho de Vila Verde.

Vão ser adquiridos duzentos metros de mangas, diversos lan-

ces de escadas e outro material de primeira necessidade.

Já, no ano passado, foi adquirido diverso material.

Neste ano, o material a adquirir, mais urgente e o fardamento dos bombeiros custam cerca de 30 000\$00.

A Câmara concedeu já o subsídio de 5.000\$00 e o Estado, 10.000\$00. São precisos ainda cerca de 15 000\$000.

Vai a Corporação lançar um apelo aos beneméritos do Concelho de Vila Verde, para esta primeira campanha, a não ser que apareça um benemérito que queira cobrir esta despesa, que será o primeiro passo em frente. Para o ano, será comprado o pronto-socorro e material no valor de 200.000\$00, mas o Estado e as entidades oficiais ajudarão largamente.

Notícias diversas

Septuagenário horrivelmente queimado

Na freguesia de S. Miguel de Oriz, apareceu no dia 4, horrivelmente queimado, o mendigo Manuel António Afonso, viuvo, de 70 anos de idade, natural da freguesia de Aboim da Nóbrega, onde residia.

Não se sabe como pegou fogo às roupas. Parece que com o cigarro, e, possivelmente, embriagado. Foi encontrado pelo sr. regedor da freguesia, João de Freitas Leitão, que o transportou ao Hospital de Vila Verde, no automóvel da praça de Caldelas, de Avelino Marques de Freitas. Ainda chegou com vida ao Hospital, mas passadas cinco horas, faleceu.

Missa em acção de graças

Na Igreja Matriz de Vila Verde, o sr. José dos Santos da Casa Vidrate, Rio de Janeiro, mandou celebrar uma Missa em acção de graças pela saúde de sua mãe, sr.ª D. Albina Prazeres Matos dos Santos, que conta a linda idade de oitenta e seis anos, e goza de regular saúde.

Mandou entregar, pela mesma intenção 200\$00 para a Sopa dos Pobres e 200\$00 para a Conferência de S. Vicente de Paulo.

Vai ser reconstruída

a Igreja Velha de Vila Verde

No próximo dia 29 do corrente mês, vai a Sede do Concelho de Vila Verde promover o seu dia paroquial, com a festa rural de oferendas para a reconstrução da Igreja Velha.

Será organizado um cortejo de carros de bois e de raparigas com cestos de oferendas, junto da Igreja Nova, com representação de todos os lugares da freguesia.

Será celebrada a Santa Missa em frente à Igreja Velha, com a bênção dos carros e dos campos.

Depois os grupos de comissões farão entrega das oferendas para as obras da Igreja.

Reina o maior entusiasmo. O povo de Vila Verde vai, mais uma vez, demonstrar que não se deixa dominar pelo derrotismo dos que nada fazem.

Pedimos a todos os vilaverdenses baptizados na Igreja Velha, ou aos que têm os seus antepassados na Igreja Velha, que dêm as suas esmolas.

Podem mandar as suas esmolas para o Pároco de Vila Verde. Já foram recebidos valiosos donativos.

Registamos, com satisfação, que o primeiro donativo, valioso, veio do sr. Dr. Miguel Rodrigo da Cunha, vilaverdense residente em Lisboa, que prometeu ainda o calor da sua pena, neste jornal, pela Igreja Velha. Nem outra coisa era de esperar do seu espírito novo e de iniciativa,

CURIOSIDADES

A CEBOLA

Ao passo que a antiguidade egípcia considerava a cebola um alimento sagrado, os Gregos e os Romanos, mais selectos na sua futilidade, reservavam às classes mais baixas o uso da cebola, pelo que aos componentes dessas classes chamavam correntemente "comedores de cebola" ou "ceboleiros".

A cebola usa-se hoje mais como condimento do que como alimento. É uma injustiça, pois a cebola vulgar, que possui 83,5 por cento de água, contém 1,6 por cento de substâncias azotadas; 0,10 por cento de gorduras; 7,5 por cento de açúcar; 0,50 por cento de celulose, fora 6,8 por cento de substâncias diversas não especificadas. O seu valor nutritivo depende, no entanto, da variedade considerada.

Não sabia que... a carne e os ovos são menos digestíveis quanto mais cozidos estão, ao contrário do que sucede com os legumes?

...a Terra recebe do Sol 7% mais de calor em Janeiro do que em Julho?

...a temperatura das flores é de 1 grau e meio mais elevada do do a do ar?

...o hambú, a cana arborecente dos países tropicais, floresce até aos 30 anos?

PREÇO DOS CEREAIS

Foi publicado no "Diário do Governo" em 14 de Junho último, um despacho do sr. Subsecretário de Estado da Agricultura, do teor seguinte: "Não sendo aconselhável introduzir qualquer alteração nos preços estabelecidos no despacho de 19 de Junho de 1954 para o centeio, milho e cevada, publicado no "Diário do Governo" n.º 137, de 25 do mesmo mês, deverão os mesmos aplicar-se às colheitas de 1956. São os seguintes os preços fixados pelo referido despacho de 1954:

MILHO

1.º — O preço é de 2\$29 por quilograma para grão seco e são, com o máximo de 3 por cento de impurezas nas entregas feitas a partir de 1 de Fevereiro.

2.º — O cereal entregue em Setembro, Outubro e Novembro será pago a 2\$20, aumentando \$03 por quilograma e mês até Fevereiro, valor que se manterá nos meses seguintes.

3.º — Estes preços referem-se a milhos com o máximo de 15 por cento em peso de grão miúdo, devendo considerar-se com tal todo aquele que passar ao crivo de orifícios circulares com 0 mm. de diâmetro.

4.º — O milho que tiver mais de 15 por cento de grãos miúdos ou mais de 10 por cento de vermelhos ou amarelo-avermelhados será pago a 2\$05, para entregas nos meses de Setembro, Outubro e Novembro, aumentando \$03 por quilograma e mês até Fevereiro.

5.º — As variedades de grão "dente de cavalo" não ficam sujeitas a esta desvalorização, devendo ser pagas nos termos dos 1.ºs 1.º e 2.º.

CENTEIO

1.º — O preço será de 2\$40 o quilograma de grão seco e são, com o máximo de 3 por cento de impurezas e o peso mínimo de 75 quilos por hectolitro para entregas feitas em Dezembro.

2.º — O cereal recebido em Junho e Agosto é pago a 2\$36, aumentando \$01 por quilograma e mês até Abril. Em Maio mantem-se o preço do mês anterior.

3.º — Estes preços sofrem a redução de \$02 por cada quilograma a menos no peso mínimo indicado para o hectolitro.

CEVADA

O preço será de 1\$80 por quilograma.

A Escola Primária

(Continuação da página 1)

mações de Sua Ex.ª o Ministro, quanto à situação económica dos Professores Primários e quanto à actuação do Inspectorado, o qual deve tratar com carinho e com dedicação paternal os Agentes de ensino, orientando-os e aconselhando-os com a devida benevolência em vez de se preocupar com questões burocráticas e rígidos inquéritos. De facto, o Ilustre e autorizado Renovador dos serviços affectos ao Departamento da Educação Nacional vê o problema com a Autoridade que possui e os seus salutaros conselhos nesse sentido são próprios de um Homem que prefere a brandura, embora sem fraqueza, à violência e à tirania.

Quem assim procede, torna-se merecedor da simpatia e da veneração da Nação inteira, tanto mais que não estamos habituados a tão clarividentes atitudes nesse sector da vida Nacional.

O Professor Primário, que desempenha um papel de acentuado relevo na orgânica moral e espiritual da Nação, não pode ser tratado sem carinho e sem afeição, nem pode ser vítima de mesquinhos pormenores que, como afirmou o seu Superior hierárquico, devem ser resolvidos com conselhos e atitudes paternais, dentro do possível, é claro. Portanto, foi bela a lição e dignificante será o seu fruto se a souberem compreender e aproveitar.

MARIO MENESES

P. S. — Na notícia que dei sobre a inauguração do edificio escolar de Gomide, inserta no último número desta jornal, appareceu um *purque* em vez de *porque*, houve a omissão de um *ponto final* a preceder a palavra *porém*, exhibiu-se a *dança* das vírgulas, etc. Enfim, só com um apelo à paciência e à benevolência dos estimados leitores me poderá ser feita a devida justiça.

M. Meneses

Campanha apaixonante

A nossa campanha! Que entusiasmo! Que dedicação! Que fogo abrasador!

Muito em breve, certamente, a nossa terra será bem outra! De lés a lés Vila Verde será polvilhada dos belos nichos das *Alminhas*. Que santo e poético panorama se está formando... Quantos lugares vão gozar das suas *Alminhas* cujas labaredas rubras hão-de contrastar formosamente com o escuro ou verde da paisagem.

Por intermédio dos bentos padroezinhos da nossa devoção ao Purgatório, quantas almas padecentes vão ser aliviadas!

Como se intensificará mais e mais a devoção ardente e sincera às almas dos nossos saudosos mortos e à meiga Senhora do Alívio que lhes minora as penas ou as livra totalmente dos sofrimentos purificantes, levando-as à Eterna Felicidade do Céu! Que paixão santa nos move! Que feliz loucura!

Contudo, quero lembrar-vos, caros entusiastas, benditos devotos das Almas do Purgatório e de Nossa Senhora do Alívio, quero lembrar-vos que esta campanha é santa, e de ordem e de piedade e que, portanto, não deveis trabalhar sem um prévio entendimento com os vossos párocos. E, aqui, eu dou lugar a uma sensata página do bellissimo livrinho de que vos tenho falado.

"Ao darmos impulso à causa dos nichos, ao lançarmo-nos na formosa e encantadora campanha em prol das *Alminhas*, longe de nós o pensamento da indisciplina na erecção e conservação dos nichos. É uma campanha de formosura e piedade, mas uma campanha de ordem, de disciplina, hierárquica, séria.

Se a anarquia em tudo é reprovável, muito mais no domínio religioso, nas coisas do espírito e da Fé.

Haja, por isso, sempre entendimento com o Reverendo Pároco, com a autoridade religiosa.

Seria triste que a portuguesa devoção das *Alminhas* fosse incentivo de discórdia, fomento de rebeldia ou, ainda, — que miséria, — pretexto para cupidez e espírito rapace.

As *Alminhas* devem ser construídas em lugares sagrados ou públicos e a contento ou sob a aprovação dos respectivos párocos.

As chaves dos cofres ou caixas dos nichos não devem ficar nas mãos de simples particulares, mas nas das autoridades religiosas, ou direcções de confrarias das Almas ou comissões adrede nomeadas pela autoridade religiosa local, à qual tem de prestar lisas e conscienciosas contas. Ninguém se pode ofender com esta norma, pois é geral e do espírito das instruções superiores da Santa Igreja.

A demais, o simples bom senso deve querer arredar toda e qualquer possível suspeita. Eis".

Eis o que vos pede o apaixonado impulsor da restauração ou erecção dos simpáticos nichos das *Alminhas*.

Eis o que vos peço com ele.

Rogo-vos ainda, queridos vilaverdenses, o grande obséquio do envio de: a) fotografias dos nichos das vossas terras; b) lendas ou versinhos a eles relativos; c) informações dos lugares, datas das erecções ou demolições, dispêndios, culto, história, tradições, devoções, enfim, tudo o que se relacione de longe ou de perto com os benditos santuarizinhos da piedade consagrada às almas santas que, em sofrimentos, se limpam das suas manchas.

Este pedido é feito a quem se prontificar a atender-nos, mas, particularmente, aos Rev. mos Párocos, Professores, estudantes e membros da Acção Católica deste concelho.

Será tudo endereçado à residência paroquial de Prado. Antecipadamente agradeço.

Eia! Todos a uma por esta obra essencialmente portuguesa, simpática, formosíssima, apaixonante!

Vibrai, entusiasmai-vos, apaixonai-vos por ela!

FRANCISCO A. FARIA

Da Administração

(Continuação da 1.ª página)

pagaram a sua assinatura. Ei-los: Rev. P. José Gonçalves de Araújo, Ex. mo Sr. Alferes Dantas, Rev. P. Domingos Neiva C. Pinheiro; D. Edmar de Andrade Coelho, Rev. dos P. Agostinho da Silva, P. Bento Duarte de Araújo, P. António José Martins de Oliveira, P. Abel José dos Santos Morais, P. João Alberto de Araújo António Joaquim R. Loureiro, João Luís Soares e Sucessores, Alvaro Gonçalves, José Joaquim da Silva, José Vieira Fernandes, José Maria Pereira da Cunha, Alberto Capela Pereira, D. Teresa Torres Fernandes, José Cunha Torres Fernandes, Mário Joaquim Queirós, José Maria da Cunha, P. David José Antunes, Luís Gonçalves Leitão, Rev. Dr. Francisco A. Gonçalves, Manuel Soares Coelho, António Pereira Lima, Manuel Ferraz Peixoto, Carlos Alberto Martins, Luís José Queirós, Arnaldo Assis de Faria Lira, José Maria da Conceição, João Peixoto da Costa Neto, P. Hermenegildo de A. Esteves, P. José Dias Gomes, P. Mário de Oliveira Vaz, P. José Nunes Monteiro, P. João Cirilo da Mota Araújo, P. José Fernandes de Azevedo, P. Manuel António Caridade, P. Manuel Braga Barbosa, P. Alfredo de Araújo Santana, P. José Reis Maia, Mons. Manuel Mosqueira, P. Manuel Gonçalves da Costa, Abílio da Silva, João José de Castro, Palmira Soares Leitão, Agostinho Edmundo Pimenta, Celso Fernandes Pimenta, Rev. do Dr. Alvaro Dias, José de Sousa Machado, P. e Júlio Patrocinio de Oliveira Martins, D. Maria Laura Rocha Peixoto, Francisco Manuel Gonçalves e Maria Gomes Correia Ferraz.

Sentimo-nos muito gratos pela gentileza e continuaremos a publicar os nomes de muitos outros que já nos pagaram também.

Guarda-sol de praia

Encontra-se, desde o dia de S. Sebastião, no escritório da Auto-Motora, em Prado, um guarda-sol de praia, que se entrega a quem provar que lhe pertence.

Quadros de História Natural

O PERU

O *Perú* doméstico é originário do México. Segundo a tradição, o primeiro dia de Graças, em Plymouth, na América, foi celebrado com perús selvagens. Ninguém, dentro da colónia dos peregrinos, possuía ou conhecia os exemplares domésticos, pelo que os brancos e índios começaram a dedicar-se à sua caça e à dos veados, nas frondosas matas.

Os perús silvestres abundavam naquela época, em Nova Inglaterra, no Canadá, na parte oriental e em certas regiões dos Estados Unidos, a oeste e sul da Nova Inglaterra. Hoje ainda se encontram em algumas partes do México, América Central e várias regiões dos E. U.. Há algumas nas montanhas da Pensilvânia, mas são já raros ao norte da Virgínia. Diz-se que ainda abundam em Nebraska, Kansas, Oklahoma e Texas.

Os perús selvagens não são todos iguais, havendo várias raças entre si, como os do Rio Grande, da Flórida, Merriam e outras variedades.

As raças domésticas hoje distribuídas por todo o mundo, atribue-se a sua origem aos perús mais ou menos silvestres do México e da América Central, que viviam em grandes bandos controlados por índios "aztecas".

Os primeiros espanhóis que penetraram no México, há quatrocentos anos, trouxeram alguns perús para a Espanha, estendendo-se, rapidamente, a sua criação, pela Europa Ocidental.

A carne do Perú é deliciosa e muito procurada, sobretudo quando os animais atingem um grau de gordura conveniente e não são demasiado velhos.

Há perús de várias cores: pretos, bronzeados, camurça, azuis, brancos, etc., o que lhes dá, porém, valor é o tamanho e o grau de precocidade. Encontram-se hoje, correntemente, perús com peso superior a 15 quilos. Uma perú põe anualmente 15 a 20 ovos, quase todos no fim do inverno. Algumas vezes põem ovos em Agosto e Setembro.

Esta ave põe os ovos em qualquer parte e é muito descuidada.

Depois que os lavradores britânicos começaram a dedicar-se à exploração destas saborosas aves, os colonizadores da América do Norte importaram-nos da Inglaterra.

Futebol em Prado

Grupo D. da Casa do Povo — 3
Merelinense F. Club — 1

No passado dia 7, realizou-se no Campo Sousa Lima, desta Vila, um encontro de Futebol, cujo produto revertia a favor da construção do Salão Paroquial.

Com regular assistência, os grupos entraram em campo com a seguinte formação:

PRADO — Lemos, César, Chico e Ferreira, Giesteira e Avelino, Taralhão, Dourado, Nuno, Gaspar e Ferreira.

MERELIM — Púcaro, Bernardo, Nunes e Chacho, Monteiro e Baltazar, Benjamim, Rui, Gerónimo, Frade e Pelicardo.

As bolas foram marcadas por Correia 1 e Dourado 2 do Prado, e Merelim 1 por Gerónimo.

Soutelo

Aniversário

Comemorou no passado dia 20, mais um aniversário natalício, o Ex. mo Sr. Inácio da Costa, tesoureiro da Junta desta paróquia.

O Vilaverdense congratula-se com esta feliz data e faz votos para que se repita por muitos anos.



Lêde e assinai

«O Vilaverdense»



No meu Laboratório

(Continuação da página 1)

O que provocou as mudanças atmosféricas neste verão e outono?

O povo, na sua crençã, atribui as chuvas, frios e cataclismos do último verão, a qualquer invento russo, para desbaratar a economia dos povos ocidentais, ou às explosões atómicas experimentais dos russos, na Sibéria, e dos americanos e ingleses, no Pacífico e na Oceania.

Quanto aos pretensos inventos russos, bastará dizer que, em Julho, houve vinte e três dias de chuvas, em Moscovo, e número mais alto de dias de chuvas, em Agosto; portanto, não iam usar as armas ou inventos científicos contra eles.

Não pode ainda explicar-se o fenómeno pelas explosões atómicas mencionadas.

As grandes alterações atmosféricas, terramotos, chuvas, frios, geadas, furacões, com carácter generalizado, exigem tais cargas eléctricas que as produzidas por essas bombas de hidrogénio são, perante as cargas atmosféricas produzidas, como o fogueté dos rapazes, de cincoenta centavos, para uma bomba de hidrogénio.

Vejam por exemplo: a energia desenvolvida no epicentro do tremor de terra que assolou a ilha de Santorin, no mar Egeu, em 9-7-56, era igual à de dez mil bombas atómicas de tipo corrente, diz um comunicado publicado pelo observatório do Instituto Italiano de Geofísica.

E só durou 14 minutos e 27 segundos.

Diziam ainda os cientistas americanos que alguns dos furacões que assolaram ultimamente as costas marítimas do Pacífico tinham a potência de milhões de bombas atómicas.

Será provocado o fenómeno por uma mudança de estações de carácter permanente, como nos tempos geológicos, devido a factores geofísicos ou astronómicos?

É sabido que a terra sofreu profundas alterações climáticas através dos milhões de anos, provocando formações de geleiras continentais e seus degelos, transgressões

e regressões marítimas, pelas diversas inclinações do eixo terrestre, pela deslocação dos continentes — há quem afirme que a Inglaterra já esteve no Equador — por diversos factores geofísicos, elevação e rebaixamento dos continentes, formando novos mares ou fazendo-os desaparecer.

É sabido que o actual Mar do Mediterrâneo era antes da época diluviana um extenso e fértil vale de ligações da Europa à África. O Saará foi um grande mar; a Europa foi ligada à América etc.

Ora, presentemente, nenhum fenómeno extraordinário, quer astronómico quer geofísico, sucedeu, capaz de mudar, permanentemente, as estações climáticas ou as condições de vida sobre a terra.

Vai decorrer, em todo o mundo, o ano geofísico, durante o qual os sábios de todas as nações vão estudar os factores geofísicos e suas alterações; não esperamos verificação de mudanças de carácter dos tempos geológicos.

Será devida a alteração do clima deste ano à aproximação do planeta Marte?

É conhecido que no dia 7 do corrente mês, como em 1939 e em 11 de Agosto de 1971, o planeta Marte passou, na sua oposição com a terra, isto é, na sua fase mais aproximada, que é de 55 milhões de quilómetros de distância.

A fase mais alongada da distância entre os dois planetas — a conjunção — é de 400 milhões de quilómetros. Seria a mútua atracção que provocaria descargas eléctricas fortes, causadoras das alterações atmosféricas de Agosto e Setembro últimos?

Não me parece, porque em 1939 não se notou o mesmo fenómeno.

Então a que será devida tanta chuva e frios perniciosos em Agosto e Setembro?

Na minha modesta opinião, é devida a acontecimentos extraordinários passados no Sol.

As grandes perturbações solares causam fenómenos extraordinários na Terra. Hei-de mostrar, em estudo deste Laboratório, como está bem conforme à ciência a descrição do fim do mundo feita nos Evangelhos, causado pelo Sol.

Em 31 de Agosto findo, no Observatório Federal de Arona, o professor Waldemeyer da Escola Politécnica Federal, na

Suíça, anunciou que se deram gigantescas explosões no Sol, que cobriram uma superfície cinco vezes maior que a da Terra. Começaram às 12,26 e às 15 horas ainda não tinham acabado. A potência destas explosões era comparável à de um bilião de bombas atómicas.

Estas fortíssimas explosões interromperam todas as emissões de rádio de ondas curtas durante cerca de hora e meia. Deveriam ter provocado à volta do sistema solar, muitos dias antes e depois de serem verificadas, fortíssimas cargas eléctricas através do chamado meio cósmico.

Tivemos muita sorte em que todas essas cargas tivessem produzido trovoadas e estas, chuvas e frios, com alguns ciclones de pouca importância.

É de notar que nos meses de Agosto e Setembro, em quase todos os dias, a atmosfera apareceu com ares de trovoadas, sendo constantes as alterações do tempo, ora de norte, ora de sul ora de leste.

Poderiam essas cargas eléctricas ter provocado calor abrasador, enormes deslocações de ar, imensas depressões atmosféricas e então teríamos terríveis tufões que assolariam e devastariam a Terra, como acontecerá no fim do mundo, antes do Sol abrasar o nosso planeta.

A minha opinião é ainda confirmada pelas observações feitas ao planeta Marte, nos dias da sua aproximação da Terra.

Dos Observatórios de Iliza, nas Balcares; em Pulkov, Leninegrado; em Moscovo; em Tóquio e nos Estados Unidos, verificaram-se enormes tempestades à superfície de Marte.

Digo por isso que as tremendas explosões do Sol provocaram dentro do sistema Solar, na Terra, chuvas, frios, ventos, trovoadas e pequenos tufões; em Marte, e, possivelmente, em outros planetas, grandes tempestades.

Demos graças a Deus, porque nos poderia ter acontecido, nos meses de Agosto e Setembro, coisas muito piores. Que o digam os mamertinos, que devem por lá andar aterrados com os cataclismos, e, possivelmente, a atribuir tudo o que de mal lhes tem acontecido, à aproximação da Terra, porque dela nunca podem esperar coisa boa.

Vila Verde, dia de S. Miguel de 1956.

DIOGO

Do Couto de Moure de Libão

(Continuação da página 2)

Vindimas

Estão no seu auge, tendo-se adiantado mais os proprietários que viam as uvas a apodrecer, sobretudo as de algumas castas menos resistentes. A colheita e a qualidade são medíocres, como já dissemos na última correspondência.

Doente

Tem passado mal de saúde a sr.^a D. Maria Gomes Correia Ferraz, proprietária da Quinta de Febros (a da Capela). Fazemos votos pelas suas melhoras.

Posse

Tomou posse do lugar de aspirante de Finanças em Ponte do Lima o sr. Augusto Correia Gonçalves, filho do anterior, transferido, a seu requerimento, do concelho de Vouzela. A posse, que foi no dia 6, assistiu, entre outras pessoas, seu tio dr. Francisco António Gonçalves, que o acompanhou. Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

De regresso

Reassumiu as suas funções o sr. professor oficial da Laje, Abel Augusto Afonso Madeira, que havia passado a maior parte das férias na sua terra natal.

De visita

Em companhia de seus tios, srs. Carlos Alberto Martins e esposa, D. Zé da Vieira Martins, encontra-se na Laje, a sr.^a D. Inês Vieira.

Tivemos o prazer de cumprimentar, ontem, nesta freguesia, o nosso prezado assinante, sr. Manuel de Araújo Laje.

Aniversários

No dia 7, comemorou o seu aniversário Tibério José Pereira, que diz também ser gente e se presta para leitinho.

No dia 17 é também o de José António da Silva Alves, de Castelão.

No dia 8 comemorou-se o aniversário fúnebre de Rosa de Abreu Oliveira, pela qual foi celebrada a Santa Missa.

No dia 9, foi também o aniversário do falecimento de Maria Luisa Ferreira com igual comemoração mandada fazer por seu sobrinho Arménio da Silva, nosso prezado assinante. — C.

O «Vilaverdense»

Preço anual de assinaturas:

Continente	25\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	55\$00
» (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» (via aérea)	160\$00

Ciclo Litúrgico do Pentecostes

20.º DOMINGO — No Evangelho deste dia lê-se: Naquele tempo, havia um oficial em Cafarnaüm, cujo filho estava enfermo. Ora, havendo ele sabido que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele, rogando-Lhe que viesse a sua casa curar o seu filho, que principiava a agonizar. Disse-lhe Jesus: Se não vedes prodígios e milagres, não acreditais! Respondendo-lhe o oficial: Senhor, vinde antes que meu filho morra. E Jesus disse-lhe: Vai; o teu filho vive! Acreditou e te homem na palavra de Jesus e partiu. A ele já no caminho, e eis que os seus servos vieram ao seu encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia! Então perguntou aos seus servos quando é que fora que se achara melhor o seu filho. E os servos responderam: Ontem à hora sétima, deixou-o a febre. Então reconheceu o pai ter sido aquela mesma a hora em que Jesus lhe dissera: O teu filho vive. Ele, pois, assim como toda a sua família, acreditaram.

21.º DOMINGO — No Evangelho lê-se que Jesus disse aos Seus discípulos esta parábola: O reino dos céus é semelhante a um rei que quis fazer contas com os seus servos. Logo que ele começou a fazer as contas, apresentou-se-lhe um servo que lhe devia dez mil talentos. Mas, como ele não tinha com que pagar, mandou o senhor que o vendessem, assim como a sua mulher e filhos e a tudo quanto possuía, para liquidar a sua dívida. Então este servo, prostrando-se aos pés do rei, pedia-lhe, dizendo: Tende paciência comigo, e eu vos pagarei tudo. E o senhor compadeceu-se do seu servo, deixou-o ir e perdoou-lhe a dívida. Apenas este servo saiu, encontrou ele um dos seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros. Logo, segurou-o, até quase o sufocar, e disse-lhe: Paga-me o que deves. E o seu companheiro prostrou-se a seus pés, suplicando-lhe nestes termos: Tem paciência comigo e eu te pagarei tudo. Mas ele não quis atendê-lo. Foi dali e mandou metê-lo na cadeia, até que lhe pagasse a dívida. Vendo os outros companheiros o que acontecera, ficaram profundamente tristes e foram narrar tudo ao seu senhor. Então o senhor mandou chamar o servo e disse-lhe: Servo mau, perdoei-te toda a tua dívida, porque assim me rogaste; não devias tu, também, ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti? Imediatamente, encolerizou-se o senhor, entregando-o aos algozes da justiça, até que ele lhe pagasse a sua dívida. Pois bem, terminou Jesus, assim vos tratará o meu Pai celestial, se cada um não perdoar do íntimo do seu coração a sua dívida ao seu irmão.

Ribeira de Penela

SETEMBRO, 18

Festa do Alívio — Foi enorme a concorrência de povo das diversas freguesias desta vasta Ribeira à festa de Nossa Senhora do Alívio. Fez-se antecedentemente todos os dias, com numerosa assistência, a respectiva novena preparatória e, com raras excepções, todas as pessoas que se incorporaram na peregrinação desta região prepararam-se piedosamente confessando-se e comunicando.

Já podemos afirmar, sem receio de errar, que está cristianizada a romaria do Alívio. Oxalá se mantenha sempre esta atmosfera de respeito, sossego e piedade.

Francisco José Cerqueira — Afinal não pôde resistir à grave doença que o acometeu este nosso amigo, do lugar de Codeçal, da paróquia de Azões. Nem a medicina nem os desvelados cuidados da sua família lhe puderam valer. Veio a falecer no passado dia 10 do corrente, contando 89 anos de idade. Paz à sua bela alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Dr. Filipe de Andrade — A passar alguns dias de férias encontra-se na Casa do Hospital, da freguesia de Goães, este distinto advogado.

Veio com a sua Ex.ma Esposa e filhinho passar algum tempo com o querido avô — António Manuel Lopes, zeloso e activo vereador da Câmara Municipal deste concelho.

Escola do Codeçal — Está concluída a obra da construção do edifício da escola mista criada há tempos no lugar do Codeçal, da paróquia de S. Paio de Azões, mas civilmente da freguesia de Duas Igrejas. Brevemente principia a funcionar. Era uma necessidade urgentíssima. Os habitantes daquele lugar e de mais seis circunvizinhas sempre viveram nas trevas do analfabetismo, sem uma escola, sem uma estrada, sem uma caixa do Correio, e apesar de pagarem ao Estado e à Câmara as respectivas contribuições e impostos. Isto não é justo nem lógico.

É preciso que também lhes seja proporcionada alguma comodidade, porque também são filhos de Deus.

Protótipos de Amarela — Estes distintos artistas de fogo, mercê da perfeição com que exercem a sua arte e de sua seriedade, foram também convidados para tomar parte num dos arraiais das festas das Feiras Novas de Ponte do Lima. Consta-nos que se sairão lindamente deste concurso e todos os apreciadores desta arte lhes deram os merecidos parabéns.

Um julgamento que apaixonou a opinião pública local — Em correspondência daqui, demos no passado dia 16 de Agosto, próximo passado, a notícia com o título acima exarado. Devidamente informados pelo Ex.mo Srr. Dr. Domingos Meneses Pimentel, patrono dos autores, vimos garantir que essa notícia é absolutamente verdadeira e em nada temos que a alterar, pois que tudo que dissemos pode ser visto e lido no processo judicial que correu pela 2.ª secção do Tribunal da Vila. Assim ao contrário do que se lê num esclarecimento aparecido

no último número deste jornal, o julgamento realizou-se, e teve várias audiências, sendo algumas no local e houve sentença a julgar a confissão dos réus de todo o pedido nestes autos. Esta confissão foi espontânea e sem qualquer artifício ou indução em erro. Nada mais temos a dizer, dando assim a questão por liquidada. — C.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos



«A margem do Homem»

S. Miguel de Oriz

1 de Outubro

Doentes

Encontram-se doentes e retidos no leito os Srs. Secundino da Costa, do lugar da Granosa, e Cândido da Conceição Gomes, do lugar de Portela. Desejamos-lhes melhoras.

Convalescente

Depois de se ter sujeitado a uma operação no Hospital deste concelho, já se encontra entre os seus, em franca convalescença, a Sra. Deolinda Soares da Costa, do lugar do Rego.

Da praia

Já se encontra entre nós, depois de alguns dias de viletaria na Póvoa de Varzim, a Sra. D. Laura da Visitação Cunha Ribeiro, professora oficial de escola desta freguesia.

Ensino

Foi encarregada do Posto misto da vizinha freguesia de S. Vicente da Ponte a regente escolar e assinante do nosso jornal Palmira Soares Leitão.

Edifício Escolar

Agora que vão reabrir as escolas, chamamos a atenção de quem de direito para o estado lastimoso em que se encontra o edifício escolar desta freguesia, com gradeamentos e vidros partidos, beirais caídos, paredes esverdeadas pela infiltração das chuvas e madeiras apodrecidas pela acção dos invernos nos caixilhos e portas que parecem não ter levado mais tinta que a primeira, há dezenas de anos. Não basta com orgulho construir bons edifícios. É preciso também, com brio, sabê-los conservar.

Pregações

De 24 a 30 de Setembro último, teve lugar nesta freguesia uma semana de pregações, confiadas ao Rev.do Dr. Álvaro Dias, professor do Seminário Arquidiocesano de Filosofia.

Como parte festiva desses dias, celebrou-se, a 29, o dia do Padroeiro, S. Miguel, com missa de comunhão geral e missa solene e, de tarde, Exposição, Terço, Ladainha cantada, Sermão e bênção do SS.mo.

No dia 30, como conclusão das pregações, realizou-se a festa em honra do SS.mo Sacramento, constando, da parte de manhã de missa de comunhão geral, Profissão de Fé e Comunhão Solene das crianças em idade e habilitadas para o acto. Ao meio dia houve a missa Solene da festa e Etronização do SS.mo Sacramento, que ficou exposto à adoração dos fiéis até à tarde.

Às 16 horas foram cantadas Vésperas Solenes do SS.mo (a vozes, alternando com o clero), seguidas de sermão, procissão eucarística e bênção.

Agora a missa da Comunhão Solene, em que dialogaram e cantaram as crianças, toda a parte musical dos dias de pregação, missa solene, Vésperas do SS.mo e demais actos foi executada pelo grupo coral da freguesia, acompanhado a «harmonium».

Tudo correu bem e a contento geral, nesta festa «tão grande para a freguesia tão pequena» no dizer de alguém com autoridade. O que foi pena é não haver sido reparada, como convém, a residência paroquial da freguesia, afim de satisfazer o mínimo de comodidades para alojamento indispensável nestas conjunturas.

O brio da freguesia, dirá, de futuro, a última palavra no assunto... e consoante a sua atitude, se resolverá. — C.

Vilaverdenses, ajudai o

Hospital da vossa terra

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanches, 19

TELEFONE 2305 — BRAGA

Congregação de N. S. do Alívio

A direcção desta Congregação Mariana, comunica a todos os congregados, candidatos e aspirantes, que reabre, neste domingo, dia 14 do corrente, a mesma congregação, depois do seu período de férias.

A reunião realizar-se-á como de costume, no Salão Paroquial de Soutelo, pelas 7,30 horas.

Pela Direcção

O Presidente,

DOMINGOS DA SILVA GONÇALVES

Portela do Vade

Estudantes — Retiraram para o Seminário de Évora, onde frequentam o Curso de Filosofia os nossos seminaristas António de Oliveira e Sousa e José Cerqueira Fernandes.

Terminou, com o último exame que fez na segunda época com a alta classificação de 17 valores, o nosso elegante jovem Manuel Fernandes, filho do nosso amigo Joaquim Fernandes, digno presidente da Junta de Freguesia. Segue agora o nosso distinto estudante a matricular-se no 1.º ano de Direito na Universidade de Coimbra.

Fez exame de admissão à Escola Normal Primária, tirando boa classificação, a menina Delfina Ferreira Peixoto, filha do nosso amigo Alberto Rodrigues Peixoto, desta povoação. A todos os nossos estudantes desejamos muitas felicidades e um brilhante futuro.

Aniversários — Faz anos, no dia 10 do corrente mês, a sra. D. Rosa de Oliveira Fernandes Dias, esposa do nosso amigo Francisco Fernandes Dias, estimado comerciante e chefe do Posto do C. T. T. desta localidade.

Festeja o seu aniversário natalício no dia 28 deste mês o nosso amigo Baltazar José da Cunha, antigo comerciante e capitalista da Portela. Sabemos que os seus genros,

filhas e netos lhe preparam uma festa de homenagem em sua honra em família. A ambos os aniversariantes os nossos cumprimentos de ad multos annos.

Melhoramentos — Lemos com agrado que no Plano de melhoramentos que a Câmara Municipal de Vila Verde projecta para o ano de 1957, será a construção duma estrada para as freguesias de Penasçais, Codeceda e Valões a partir de Portela. Oxalá que vá ávante, pois bem carecidas estão estas três freguesias de tais melhoramentos; estas também pertencem ao concelho de Vila Verde.

A estrada de Aboim — Também está incluída no plano dos melhoramentos concelhios, mas que siga num ritmo mais acelerado do que este primeiro traçado, que vai seguindo em andar de lésma, como se vê. Cortar uma estrada com cinco ou seis trabalhadores! Se não seguir um segundo lanço ou traçado, com este primeiro que está a seguir, que veio cortar algumas propriedades, não podendo virar o milho que estava semeado e a espigar, nada beneficia, pois termina o traçado que foi arrematado, no meio de um campo. Não podendo sequer servir para passar pela estrada que está cortada, pois não tem saída para caminho. Guardamos com ansiedade o desenvolvimento destes melhoramentos locais. — C.

DE LONGE E DE PERTO

A questão do Canal do Suez não teve ainda solução e continua a despertar as atenções do mundo e a mover influências.

Em Argel sucedem com frequência novos actos de terrorismo, dos quais resultam mortes e estragos materiais.

Na Austrália meridional efectiu-se com êxito a primeira explosão atómica das experiências de Maralinga.

No Japão — linha Tóquio-Ozaka, em consequência de um tufão deslocou-se um rochedo que provocou o descarrilamento do comboio e fez com que uma das carruagens caísse ao rio, dando em resultado bastantes mortes e feridos.

Ao largo de Santos, no Brasil, incendiou-se um barco brasileiro de cabotagem, do qual foram recolhidos e salvos 77 passageiros, ficando feridos 17.

Foi solucionada a Questão do Sarre entre a França e a Alemanha Ocidental.

Foi posto em Liberdade o general alemão Doenitz condenado em Outubro de 1946 a 10 anos de prisão pelo Tribunal de Nuremberga.

No aeroporto de Londres despenhou-se em chamas o maior bombardeiro das forças britânicas «Vulcava» que regressava duma viagem à Nova Zelândia e à Austrália. Houve três sobreviventes.

As tropas russas de ocupação da Roménia e da Hungria foram retiradas.

Em Jackson, no Michigan, deruiu uma casa em construção, ocasionando a morte de vários operários que nela trabalhavam.

Em Poznan procedeu-se ao julgamento dos três réus acusados de terem linchado um cabo polaco nas desordens de Poznan.

Na América procede-se activamente à propaganda eleitoral, que deve ter o seu epílogo a 6 de Novembro, tendo também descido à liça o Presidente Eisenhower. O número de eleitores é de 102.743.000, segundo a repartição de recenseamento.

Em Nápoles (Itália), um grande incêndio destruiu uma refinaria de óleos, situada a 4 quilómetros da cidade, tendo morrido 3 trabalhadores e elevando-se a milhares de contos os estragos materiais.

CASA DOS TERÇOS

DE

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89

BRAGA

Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encaixilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, pias de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Descontos para revenda e ao Rev. Clero

O "Vilaverdense" no BRASIL

IZILDINHA — «O Anjo do Senhor»

Uma Peregrina Fonte de Graças

IZILDINHA NA REALIDADE

Quanto mais aumenta o número de cartas e comunicações narrando factos em que surge a presença de Izildinha, curando, auxiliando, protegendo, animando e suavizando os sofrimentos morais e físicos de milhares de criaturas de todas as idades e condições sociais, endereçadas ao Educandário Izildinha «O Anjo do Senhor», tanto mais procuramos reler as páginas do livro Izildinha «O Anjo do Senhor», escrito por Pedro NUNO, com a simplicidade, ternura e transusão de sentimentos que lhe são peculiares, a fim de através das suas narrativas tomarmos maior e continuado contacto com essa extraordinária menina, que será sempre um paradigma para as crianças de hoje e de amanhã.

Dá-se o caso de parecer providencial, como sobrenatural, a existência de uma criaturinha enviada para o amor e sofrimento, como filha exemplaríssima, irmã tenra e afável — qual foi Izildinha na sua rápida passagem por este mundo.

Aqueles que sòmente apelam para o ser espiritual que ela representa, confiantes na sua protecção, o fazem por um profundo senso de devotamento religioso. Nada mais sabem de Izildinha «O Anjo do Senhor», que atende, solícitamente, aos apelos aflitivos que lhe são feitos nos momentos de dor e de profunda depressão moral ou física.

Todos deveriam conhecer melhor a vida dessa menina encantadora alminha feita para o bem e para a resignação nos sofrimentos, para transmitir aos seus filhos e outras crianças, todos os ensinamentos de bondade e de elevação mental, que a sua vida revela, e que vem descrita com tanta riqueza de minúcias e realidade no citado livro de Pedro NUNO.

Com a leitura dessa empolgante biografia, estamos certos, a admiração, o encantamento, o amor e a devoção por Izildinha teria maior profundidade e mais larga e ampla convicção pois que o Anjo do Senhor, Izildinha, vi-

veu no nosso século, é dos nossos dias, viveu no nosso tempo e bem perto de nós, e os seus predicados de espirito e de coração podem ser testemunhados pelos seus contemporâneos de Guimarães (Portugal) e outras localidades onde residiu, de 17 de Junho de 1897 a Maio de 1911.

Saber-se que Izildinha O Anjo do Senhor é um enteozinho que enfeita a Corte Celestial, de onde esparge os que o amam e veneram, as mais expressivas e benéficas graças, é uma convicção que se concretizará no maior afecto e devotamento sentindo-a, acompanhando-a, passo a passo, na descrição dos seus actos, da sua curta existência de treze anos de vida terrena.

Rita de Almeida, residente na rua Zanzibar 500, S. Paulo, agradece a graça da cura de seu marido que sofria de vertigens. — Auxilia Martirelli e Luísa Carvalho, residentes na rua 21 de Abril 199, S. Paulo, receberam a graça que seu tio há 6 anos não enxergava e após seus pedidos, enxerga completamente — Alice de Freitas, residente na rua C n.º 4, Belém, S. Paulo, que estava com a pressão muito alta e sob a protecção da menina, não teve derrame. — Virginia F. Camargo, residente na rua Itatins 1, S. Paulo, que já havia recebido a extrema unção e com os pedidos da família ficou completamente curada. — Mercedes Papa, residente na rua António Guaganiz, 78, agradece a graça da cura de sua filha de 7 meses que sofria dos intestinos. — Benedito V. da Costa, residente na rua Zezé Leoni, 18, S. Paulo, que estava sofrendo dos pulmões e está completamente curado. — Josefina Criscuolo, residente na rua D. Duarte Leopoldo 793, S. Paulo, ficou livre de uma operação, após seu pedido a Izildinha. — Maria da Glória, residente na rua Itabaiana 772, S. Paulo, ficou completamente curada de derrame.

Redenção do Crente

(Auto-glosa)

Ai! do frio executor
Que não respeita ninguém;
colhe as graças do Senhor
«Quem ao próximo quer bem».

Bendita seja a pessoa
De bem formada moral,
Que ao inimigo perdoa,
«Podendo fazer-lhe mal!»

Feliz do compenetrado
Da provação que lhe vem.
E o conduz, enfim, alado
«A vida eterna do Além»...

Quem exerce a Caridade
Neste mundo crucial,
A mansão da Eternidade
«Volve feliz, triunfal!»...

As graças que Deus me dá
Entre os mais pobres divido:
Pão, amor e fé são já
Um tríduo por mim seguido.
Rio de Janeiro, 1956.

LUSO BRAS

Recordar é viver

(Ao Senhor Abade de Mós,
com todo o respeito
e muita veneração)

Voltei de novo à minha Terra amada,
Ao berço onde nasci;
Minhalma recordou, extasiada,
Quanto outrora vivi:

Na sua singeleza donairoza,
A igreja toda alvura,
Que lembra pomba branca, venturosa,
Poisada entre a verdura.

Manhãs madrugadoras do Natal,
Novenas do Menino,
Com ramos de sobreiro, em espiral,
Formando um baldaquino!

Tardes do Mês-de-Maio encantadoras,
Como eu vos lembro bem!
Sempre sobressaía entre as Cantoras
A voz da minha Mãe...

Horas dominicais da Adoração!
Era o Terço e a Leitura,
Depois o Tantum-ergo, inda no tom
Simples da Virgem-pura!

(De deitar o véu-d'ombros, do Bendito,
Às vezes me dispensam:
Eu sempre achava muito mais bonito
Tocar o sino, à Bênção...)

Voltei de novo à minha Terra amada,
Ao berço onde nasci:
Minhalma recordou, extasiada,
Quanto outrora vivi!

...Por hoje, basta. Agora, humildemente,
Deixai-me ajoelhar;
Como outrora, à Virgem-Mãe clemente,
Mãos-postas, vou rezar:

«Senhora, minha Mãe, Doçura minha,
Eu me consagro inteiramente a Vós.
O Inimigo das almas é feroz?
— Para sempre sereis minha Madrinha!

Vosso poder excelso de Rainha
Deus Vo-lo dera por amor de nós:
Correi depressa e alevantai a voz,
Se virdes que o Inimigo se avizinha...

Senhora das Candeias, Luz acesa,
Eu sou criança débil, indefesa,
Que precisa de luz para o Caminho;

Levais Jesus ao colo e fazeis bem,
Mas lembrai-vos que sois a minha Mãe
E que eu não posso caminhar sòzinho...

CARLOS DE VILAR

A propósito da «Igreja Velha»

(Continuação da página 1)

dos elementos, embora estes, isoladamente considerados, tenham a sua individualidade e o seu valor próprio.

Ora a importância de uma terra — contínuo dentro da má comparação — vem do somatório geral dos elementos que a formam. Quero significar que nela são relevantes todos os factores da ordem espiritual e material. Em centros alentejanos — e por isso falei neles — tem havido a preocupação, aliás comum às outras Províncias, de colligir esses elementos, divulgá-los e animar toda a espécie de iniciativas locais. Há até monografias, como por exemplo a da importantíssima vila de Moura, completamente esgotadas.

Vila Verde não daria talvez uma monografia volumosa: mas dá-la-ia o concelho, onde já são numerosos os assuntos dignos de registo. Quem se abalancasse a reunir em volume a história, a vida de pessoas que pelo seu mérito devem ser arancadas do esquecimento, os usos, os dados económicos e outros, tanto na vila como das freguesias do actual concelho, muito teria que estudar e escrever, mas deixaria obra merecedora do maior apreço. Até lá salve-se ao menos o património espiritual comum, divulgue-se o nome da terra e ampare-se a iniciativa privada que, tal como a reconhece a Lei portuguesa é «o mais fecundo instrumento do progresso e da economia da Nação».

Quis eu afirmar, com este palavreado, que pela minha parte como natural de Vila Verde, adiro ao apelo feito, como de resto aderirei sempre a quaisquer outros, venham donde vierem, desde que tenham em vista o engrandecimento da

terra, embora — diga-se de passagem e salvo os devidos respeito — não esteja lá muito convencido de que na Igreja Velha se ache sepultada a mulher de D. Nuno Álvares Pereira. O Padre António Carvalho da Costa, na sua célebre «Corografia» (tomo I, pag. 406) fala, é certo, numa Leonor de Alvim, mas até ver... não me parece que na realidade se trate da anterior.

E com esta despreziosa e inofensiva opinião, que nada interessa ao assunto principal, mais uma vez caí em divagações alheias ao tema que inicialmente pensei tratar. Para o próxima vez irão notas mais leves — e da zona onde me encontro.

Miguel da Cunha

Sociedade

Dr. António dos Santos Ferreira

No dia 16 do corrente comemora o seu aniversário natalício o sr. Dr. António dos Santos Ferreira, ilustre Presidente do nosso Município, onde tem exercido papel de relevo, tendo cum-



prido bem o seu programa de apresentação em notável discurso que há-de lembrar perduravelmente pelas suas afirmações de sassombradas, que S. Ex.^a teve ensejo de corroborar no seu novo e célebre discurso proferido na ocasião solene da comemoração do centenário do concelho de Vila Verde, a 24 de Outubro de 1955.

A Sua Ex.^a rende «O Vilaverdense» as homenagens da sua veneração com os votos mais sinceros por que esta faustosa data se repita durante os anos mais dilatados, felizes e bons, a Bem da sua ilustre Família e do nosso Concelho.

Engenheiro Alvaro Santos Ferreira

No dia 20, comemora também o seu aniversário o sr. Engenheiro Alvaro dos Santos Ferreira, irmão do sr. dr. António S. Ferreira.

A S. Ex.^a apresentamos idênticos votos de felicitações.

Arcipreste de Vieira

No dia 17, comemora ainda o seu aniversário natalício o nosso prezado assinante, Rev. Bernardino de Araújo Ribeiro, zeloso pároco de Eira Vedra e Taboças e benquista Arcipreste de Vieira do Minho, a quem «O Vilaverdense» rende também as suas homenagens de respeito e gratidão pela honra com que o tem distinguido.

Ad multos annos.

DESPORTOS

Ping-Pong

Realizou-se, no Salão da Confe-rencia Vicentina de Vila Verde, um campeonato de Ping-Pong, onde reinou uma luta leal e honesta entre confrades que nunca serão inimigos, luta em que imperou a correcção e boas atitudes que são apanágio e características inconfundíveis de todos aqueles que sabem ser confrades.

Assim depois duma luta, extraordinariamente interessante, deram-se as seguintes classificações:

1.º — Dr. João Antunes	14 pontos
2.º — Artur Barbosa Gomes	12 »
3.º — Alberto Barbosa Gomes	10 »
4.º — Aníbal Peixoto	8 »
5.º — Alberto B. Rodrigues	6 »
6.º — Vasco Faria B. de Brito	4 »
7.º — João Barbosa Gomes	3 »
8.º — Fernando Silva	2 »

E' de salientar, sem dúvida, o primeiro classificado, que mostrou, como em qualquer modalidade desportiva, o seu valor incomparável, onde tem mostrado papel de relevo.

A todos fazemos votos para que dentro em breve façam parte não só do campeonato distrital, mas também, sendo possível, do Mundial.

A. G.